



Qualidade de Vida e Saúde na Realidade de Pacientes com Estomias de Eliminação

*Dailon de Araújo Alves¹; Lorena Gomes da Cruz²;
Joseanny Valessa Sousa Bezerra³; Pollyana Soares Dias⁴*

Resumo: Compreender o fenômeno da qualidade de vida e saúde no contexto do paciente com estomia. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura. A procura na literatura foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, que retornou dados das seguintes plataformas: Base de Dados em Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud. As bases de dados selecionadas identificaram 1.253 artigos, restando 13 estudos para amostra final. No que tange a assistência do médico ao paciente com estomia, a literatura não aborda de maneira explícita o papel desse profissional, limitando a sua participação apenas a realização do procedimento cirúrgico de construção da estomia; implicando assim, na execução de mais estudos direcionados a essa realidade.

Palavras-chave: Estomia. Qualidade de vida. Medicina.

Quality of Life and Health in the Reality of Patients with Elimination Stomaies

Abstract: Understand the phenomenon of quality of life and health in the context of patients with a stoma. This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the integrative literature review type. The literature search was carried out in the following databases: Virtual Health Library, which returned data from the following platforms: Nursing Database, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Spanish Bibliographic Index in Health Sciences. The selected databases identified 1,253 articles, leaving 13 studies for the final sample. Regarding the doctor's assistance to patients with a stoma, the literature does not explicitly address the role of this professional, limiting their participation to only carrying out the surgical procedure to construct the stoma; thus implying the execution of more studies aimed at this reality.

Keywords: Ostomy. Quality of life. Medicine.

¹ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. dailon.araujo12@gmail.com;

² Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. lorenagomesc@hotmail.com;

³ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. joseannyvalessa@hotmail.com;

⁴ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte .pollyana158@gmail.com.

Introdução

A estomia, também conhecida como ostomia, envolve a realização de uma intervenção cirúrgica na qual uma porção do sistema respiratório, digestivo ou urinário é exposta. Mais precisamente sobre as estomias de eliminação, uma porção do sistema digestório e/ou urinário é exteriorizada e então, cria-se uma abertura artificial (ou orifício) que permite a eliminação de fezes, gases e urina para o ambiente externo (BRASIL, 2021, p.5; RIBEIRO et al., 2023).

Além disso, uma estomia intestinal pode assumir várias formas, como ileostomia, colostomia ou urostomia. Podem ser criadas como uma estomia terminal, em alça terminal, temporária ou permanente, desviante ou descompressora, e ainda podem ser classificadas como continente ou incontinente (SABISTON et al., 2019, p. 335).

De acordo com a *International Ostomy Association* (IOA), em países com um sistema de assistência médica bem desenvolvido, há aproximadamente uma pessoa com estomia para cada mil habitantes. No Brasil, a escassez de dados relativos ao número de indivíduos com estomias torna complexa a determinação de sua epidemiologia. Todavia, estima-se que, em 2018, o Brasil tivesse mais de 207 mil pessoas com estomias de eliminação, conforme projetado pela IOA em 2007 (BRASIL, 2021, p.9).

Por sua vez, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, levando em conta o contexto cultural e o sistema de valores em que está inserido, juntamente com seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (OMS, 2012).

Segundo Soares-Pinto et al., (2020) a criação de um estoma é um acontecimento que altera profundamente a vida de alguém, pois embora a cirurgia traga benefícios, como a diminuição de sintomas e a melhoria da saúde, também pode ter impactos negativos na vida do paciente.

Além disso, o processo de conviver com uma estomia é uma experiência nova e desafiadora, exigindo ajustes em termos de hábitos, estilo de vida e relações interpessoais (PAULA et al., 2020, p.6; MORAES et al., 2023). Dessa forma, e de acordo com Nascimento (2011), o paciente com estomia sofre com a alteração nos padrões de eliminação, por meio do uso do dispositivo coletor; na higienização e nos hábitos alimentares que resultam em uma redução da autoestima, afeta a sexualidade e pode levar ao isolamento social. Em outras palavras, essas modificações se manifestam por meio de desafios físicos, emocionais, sociais e

familiares, que não apenas alteram a reabilitação das pessoas com estomia, mas também têm impacto na qualidade de vida (MUNDI et al., 2023).

De acordo com Soares-Pinto et al., (2020) a educação pré-operatória sobre o procedimento desempenha um papel fundamental na assistência a indivíduos com estomas. Nesse sentido, é relevante avaliar a função do médico como um sujeito esclarecedor. Portanto, é de extrema importância conduzir pesquisas mais abrangentes empregando metodologias rigorosas a fim de desenvolver uma intervenção médica-educacional eficaz que aprimore o cuidado ao paciente e a sua qualidade de vida.

Diante do exposto, o estudo busca compreender o fenômeno da qualidade de vida e saúde no contexto do paciente com estomia, bem como preencher a possível lacuna sobre quais intervenções médicas podem contribuir para essa melhora, sendo a pesquisa norteada pelas seguintes questões: Como fica a qualidade de vida e saúde de pacientes com estomias de eliminação? Como o médico pode contribuir na busca pela qualidade de vida desses pacientes?

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, realizada com base na metodologia *Prisma – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* (MOHER et al., 2009).

A procura na literatura foi realizada no mês de outubro de 2023, nas bases de dados informatizadas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que retornou dados das seguintes plataformas: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud (IBECS).

A estratégia de busca implementada nas bases de dados foi composta pela utilização dos seguintes *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): estomia, qualidade de vida e medicina.

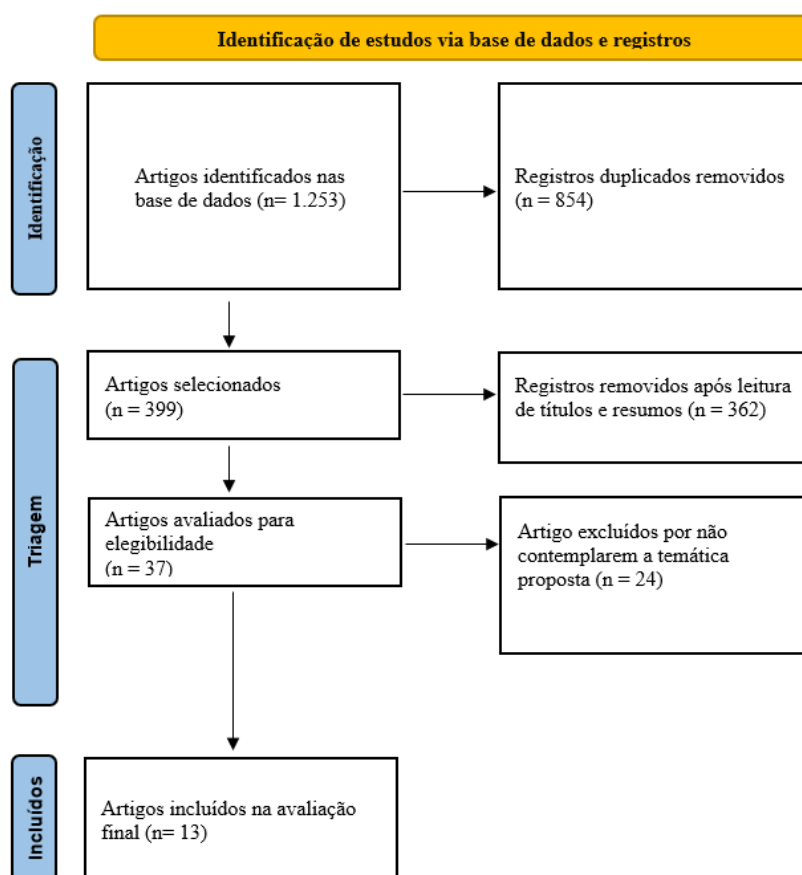
Ademais, os critérios de inclusão dos estudos basearam-se em artigos publicados entre os anos de 2013 e 2023, em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Por outro lado, foram excluídos: os artigos que não se enquadravam no recorte temporal ou que não atenderam ao objetivo proposto (perguntas norteadoras), bem como aqueles artigos duplicados em mais de uma base de dados.

Outrossim, o procedimento de avaliação da qualificação envolveu a análise dos títulos e resumos dos artigos, o que possibilitou a exclusão de referências que não se encaixavam nos critérios de inclusão. Os artigos que passaram para a fase de leitura completa foram organizados de maneira sistemática e submetidos a uma análise minuciosa, a fim de extrair as informações-chave dos estudos.

Resultados

As bases de dados selecionadas identificaram 1.253 artigos. Foram excluídos 1.216 materiais após a leitura dos títulos. Em seguida, 37 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, sendo excluídos 20 pela não correspondência com o tema, restando 13 estudos para amostra final. A Figura 1 apresenta o processo de seleção seguindo o PRISMA *Flow Diagram*.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos com base na metodologia PRISMA-Flow Diagram, Juazeiro do Norte - CE, Brasil, 2023.



Fonte: Dados do estudo

Dessa maneira e com base na seleção segundo o fluxograma acima, elaborou-se o quadro resumo abaixo, com destaque para: ano de publicação, autoria, título, objetivo e conclusão.

Quadro 1: Levantamento de informações-chave acerca dos artigos selecionados. Juazeiro do Norte - CE, Brasil, 2023.

ANO	AUTORIA	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
2023	FERNANDES, A. D. B. F.; MACHADO, R. S.; LOPES, A.M.; ARRAIS, K. L. B. M.; SILVA, G. R. F.	Instrumentos de avaliação sobre qualidade de vida em adultos estomizados: protocolo de revisão sistemática.	Analisar metodologicamente resultados de pesquisas que investigaram as propriedades psicométricas (confiabilidade, responsividade e validade) de instrumentos de qualidade de vida para pessoas com estomias de eliminação.	Este estudo encontra-se em andamento e vem analisando três categorias: instrumentos mais adequados para avaliar a qualidade de vida em adultos com estomia de eliminação; instrumentos que necessitem de mais estudos; instrumentos não recomendados.
2022	MORAES, J. T.; RODRIGUES, M. O.; SANTOS, C. F.; GONÇALVES, A. C. A.	Avaliação do perfil e da qualidade de vida de pessoas idosas com estomias de eliminação	Avaliar o perfil epidemiológico e a qualidade de vida das pessoas idosas com estomias de eliminação de uma microrregião de saúde de Minas Gerais.	A qualidade de vida de idosos com estomia de eliminação mostrou-se bem avaliada, principalmente nos domínios bem-estar físico, social e espiritual.
2022	SOARES-PINTO I.E.; QUEIRÓS S., ALVES P., CARVALHO T., SANTOS C., BRITO, M.A.	Intervenções de enfermagem para promover o autocuidado num candidato à estomia intestinal de eliminação	Identificar as intervenções de enfermagem, suas características e resultados para promover o autocuidado em candidatos à estomia intestinal de eliminação.	É urgente definir o conteúdo, o método e a frequência das intervenções de enfermagem necessárias para promover o autocuidado em pacientes com estomia intestinal de eliminação e utilizar ferramentas de avaliação que meçam diretamente esse autocuidado.
2022	DALMOLIN, A.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; GOMES, E. S.; SIMON, B. S.; COPPETTI, L. C.; SANTOS, E. B.	A participação da família no cuidado à pessoa com estoma: percepções de profissionais de enfermagem	Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem quanto à participação da família no cuidado às pessoas com estoma intestinal de eliminação no transcorrer da hospitalização	A diferença presente no modo como os profissionais de enfermagem percebe a participação da família como co-partícipe do cuidado e das orientações tende a influenciar no cuidado prestado.
2022	REIS, B. L.; BRANDÃO, E. S.; LANZILLOTTI, R. S.; CAVALCANTI, A. C. D.; SILVA, L. F.	Inovação tecnológica à bolsa de colostomia: estudo quase-experimental	Verificar o efeito da bolsa com válvula de irrigação no padrão de (des)conforto da pessoa colostomizada.	Constatou-se redução no padrão de desconforto com o uso da bolsa com válvula de irrigação comparado à bolsa de colostomia tradicional.

2021	PAULA, M. A. B.; MORAES, J. T.	Um consenso brasileiro para os cuidados às pessoas adultas com estomias de eliminação	O objetivo é apresentar recomendações baseadas em evidência científica, norteando profissionais da saúde e pessoas com estomias para as melhores práticas definidas por critérios, padrões e indicadores da qualidade do cuidado	Espera-se, que esse documento sirva para balizar as políticas públicas de atenção à saúde das pessoas com estomias. Desta forma, contribua para a implementação de uma assistência integral que consideramos particularidades desse cuidado que muitas vezes se encontra escondido ou invisível aos olhos da comunidade e dos responsáveis pela saúde no país.
2021	PEIXOTO, H. A.; SILVA, P. M. S.; SOUZA, P. A.; GUIMARÃES, N. P. A.; PINTO, A. C. S.	Adaptação pós-operatória de pessoas com estomia com e sem complicação: estudo comparativo	Analisar as adaptações pós-operatórias de pessoas com estomias intestinais de eliminação com e sem complicação a partir da Escala de Adaptação a Ostomia de Eliminação.	Um quantitativo relevante da população possuía complicações e mostrou-se menos adaptado a estomia. Avaliação precoce pode ser uma estratégia para prevenção de complicações.
2020	MONTEIRO, A.K.C.; PEREIRA, M. C. C.; SANTOS, J. D. M.; MACHADO, R. S.; NOGUEIRA, L. T.; SANTOS, E. M. L. R. A.	Efeito da intervenção educativa no pós-operatório de pessoas com estomias intestinais de eliminação: revisão sistemática	Identificar o efeito da intervenção educativa no pós-operatório de pessoas com estomias intestinais de eliminação.	Verificou-se efeito positivo da intervenção educativa no pós-operatório de pessoas com estomias intestinais de eliminação nos aspectos: conhecimento, satisfação, tempo de internação, aspectos físicos, mentais e sociais, qualidade de vida, conhecimento sobre práticas de autocuidado com alimentação e estomia, ajustamento a estomia e complicações.
2019	OLIVEIRA, A. C. M.; BARROS, F. L. S.; COSTA, A. W. S.; AZEVEDO, A. P.; COELHO, P. G. P.; CUNHA, M. L. S.; SANTOS, M. J. V.; BASTOS, S. N. M. A. N.	Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação	Verificar o conhecimento do profissional de Enfermagem sobre o cuidado com pacientes com estomias intestinais de eliminação.	Verifica-se que o nível de conhecimento dos profissionais mostrou-se relativamente incipiente, apontando-se a necessidade de promover a capacitação dos profissionais sobre o tema e a realização de novos estudos para avaliar o nível de conhecimento desta categoria.
2019	FERNANDES, A. D. B. F.; LOPES, A. M.; FALCÃO, L. M.; SILVA, G. R. F.	Adaptação cultural da escala de adaptação à ostomia de eliminação para uso no Brasil	Adaptar culturalmente a Escala de Adaptação à Ostomia de Eliminação para a língua portuguesa do Brasil e avaliar a validade de conteúdo.	A Escala de Adaptação à Ostomia de Eliminação, construída e validada originalmente em Portugal constituindo-se em um recurso de fácil compreensão, porém é necessário ainda que sejam atestadas as propriedades psicométricas dessa versão.

2017	VERA, S. O.; SOUSA, G. N.; ARAÚJO, S. N. M.; MOREIRA, W. C.; DAMASCENO, C. K. C. S.; ANDRADE, E. M. L. R.	Sexualidade de pacientes com estomias intestinais de eliminação	Avaliar o impacto da estomia na sexualidade do indivíduo estomizado.	Ter uma estomia influencia diversos fatores que contribuem para o bem-estar das pessoas. A mudança da imagem corporal altera as funções psíquicas, influenciando a atividade sexual.
2017	SILVA, C. R. D. T.; ANDRADE, E. M. L. R.; LUZ, M. H. B. A.; ANDRADE, J. X.; SILVA, G. R. F.	Qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação	Avaliar a qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação e verificar sua associação com características sociodemográficas e clínicas.	As estomias intestinais de eliminação interferem na qualidade de vida, principalmente nos âmbitos físico e social.
2017	FREIRE, D. A.; ANGELIM, R. C. M.; SOUZA, N. R.; BRANDÃO, B. M. G. M.; TORRES, K. M. S.; SERRANO, S. Q.	Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem	Analisar a percepção de pacientes estomizados sobre a sua autoimagem e autocuidado.	Foi possível perceber que a autoimagem e o autocuidado dos pacientes colostomizados estão ligados a sentimentos de vergonha, medo, insegurança, invasão e sofrimento, os quais refletem diretamente na vida social, amorosa e laboral, sendo identificadas ainda dificuldades acerca da adaptação e aceitação da colostomia, refletindo no isolamento social.

Fonte: Dados do estudo

Dos 13 artigos analisados, três foram publicados em 2017, quatro em 2022, dois em 2021, dois em 2019, um em 2020 e um também em 2023. Dentre eles, obteve-se seis estudos transversais, três de revisão sistemática, um quase-experimental, uma coorte, um estudo longitudinal e uma revisão de escopo. Todos eles enfatizavam a questão da qualidade de vida dos pacientes estomizados, no âmbito familiar, social ou até mesmo sexual, trazendo assim informações relevantes e necessárias para os profissionais de saúde e comunidade, a fim de auxiliar de forma mais efetiva a pessoa com estomia de eliminação.

Discussão

Destaca-se como limitação desta revisão integrativa, a pequena quantidade de artigos que contemplaram a temática proposta, sendo insuficiente para elaborar respostas holísticas para as perguntas norteadoras deste estudo, que buscam compreender acerca da qualidade de vida e saúde de pacientes estomizados e o papel do médico enquanto promotor de saúde neste processo. Todavia, a análise dos estudos encontrados possibilitou um agrupamento de ideias em duas categorias, objetivando viabilizar uma melhor compreensão desta discussão.

A Qualidade de Vida e Saúde de Pacientes com Estomias de Eliminação

A construção de um estoma de eliminação traz grandes mudanças, como a privação do controle fecal e a eliminação de gases, e por isso estabelece inúmeras dificuldades na vida de um indivíduo, podendo abranger a vida profissional, o lazer, as relações interpessoais, o convívio social e familiar. Assim, despertando sentimentos de vergonha, insegurança, frustração e fracasso que podem culminar em isolamento social (VERA et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2019; FERNANDES et al., 2019; PEIXOTO et al., 2021; REIS et al., 2022).

Para Freire et al., (2017) e Soares-Pinto et al., (2022) os estomas de eliminação trazem variados problemas de caráter psicológico e social ao paciente, pelas alterações em sua fisiologia habitual. Diante disso, o paciente necessita de tempo para ressignificar a sua vida a partir da confecção do estoma, sendo a aceitação um processo complexo diante das modificações biológicas e físicas decorrentes da cirurgia, resultando diversas vezes em morbidade psicológica e isolamento (MORAES et al., 2022). A família constitui um componente imprescindível do processo neste momento, pois pode fornecer segurança e conforto (DALMOLIN et al., 2022; MONTEIRO et al., 2020).

Fatores como a inabilidade de controlar o movimento intestinal, o odor fétido e o transbordamento do conteúdo, bem como a utilização de roupas “mais folgadas” para não evidenciar a presença do dispositivo coletor e a eliminação de fezes e flatos, precipitam alterações emocionais, que levam ao constrangimento e extenso prejuízo à autoestima e autoimagem diante da realidade de uma estomia (FREIRE et al., 2017).

Possuir um estoma influencia inúmeros fatores que contribuem para o bem-estar de alguém. Relacionado à sexualidade, nota-se que esta é considerada um dos pilares da qualidade

de vida, com aspectos multidimensionais, envolvendo a perspectiva biopsicossocial do indivíduo, seu potencial biológico, suas emoções e crenças em seu processo de socialização. A estomização pode causar, nos homens, alterações na ereção e na ejaculação, enquanto nas mulheres pode resultar em estenose e perfuração vaginal. A diminuição da libido é percebida em ambos os sexos, assim como os problemas psicológicos e emocionais, especialmente relacionados aos distúrbios de autoimagem, condição física, problemas com o aparelho e o temor de não ser aceito pelo parceiro. Diante disso, o paciente estomizado pode encontrar dificuldades em torno da sua sexualidade e para enfrentar sua nova realidade deverá ser assistido física, psicológica e emocionalmente (VERA et al., 2017).

Cabe salientar que a família também sofre diante da experiência do adoecimento e da confecção de um estoma, pois esta convive diariamente com o indivíduo e é, portanto, quem percebe o sofrimento, as dificuldades e auxilia nas demandas de cuidado, especialmente, no retorno ao lar pós hospitalização. Dessa forma, a família é a principal assistência no ambiente domiciliar, nas ações de cuidado com o estoma e a bolsa coletora, bem como nas atividades rotineiras da vida (MONTEIRO et al., 2020).

Além disso, para Dalmolin et al., (2022) diante das mudanças experienciadas após uma estomização, a família realiza um movimento interno que busca reestruturar a funcionalidade da unidade familiar, o que resulta na reorganização e adequação diante da nova realidade. Nessa perspectiva, a estomia de um indivíduo pode ser percebida como uma vivência coletiva e a família é um pilar essencial quando se trata da busca pela qualidade de vida, sendo um elo que pode auxiliar ou comprometer o cuidado.

E para que esse suporte não seja mitigado em sua essência, o corpo de profissionais envolvidos no cuidado a pessoa com estomia precisa individualizar cada caso, buscando compreender todas as necessidades e particularidades que estão atreladas, só assim poderá ser alcançada a denominada integralidade.

O Papel do Médico e a sua Contribuição no Processo de Busca pela Qualidade de Vida de Pacientes Estomizados

Para Freire et al., (2017) prestar assistência de qualidade aos pacientes estomizados exige do profissional de saúde uma reflexão sobre os aspectos de aceitação, reabilitação e recuperação emocional, com conhecimento de suas necessidades que, além de diversas, estão em constante processo de mudança.

Todavia, a prática assistencial do profissional ofertada ao paciente com estomia, ainda está centrada em um modelo biomédico e curativista, no qual o indivíduo é visto como uma extensão biológica da sua doença ou condição, seu corpo é abordado em uma perspectiva mecanicista da vida e o processo de cuidado se restringe a procedimentos técnicos como a higienização e a troca da bolsa coletora (FERNANDES et al., 2023).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a “Qualidade de Vida” pode ser determinada como “a percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Diante disso, é perceptível que este modelo assistencial é ineficaz na prática do cuidado ao paciente com estomia, pois o profissional de saúde deve compreender que, ao contribuir na busca pela qualidade de vida do paciente, este deve ser percebido como um ser biopsicossocial e espiritual e abordado dentro de suas próprias individualidades e necessidades, visto que a qualidade de vida é um construto que envolve o bem-estar e as funções emocionais, mentais, físicas, sociais e comportamentais do indivíduo, bem como a percepção sobre si mesmo (FERNANDES et al., 2023; FERNANDES et al., 2019).

É preciso destacar também que ao avaliar a assistência ao paciente com estomia, percebe-se também que o aspecto sexual do indivíduo ainda é pouco explorado, devido à sua complexidade e ao desconhecimento de uma intervenção adequada por parte dos profissionais de saúde, assim como pelo sentimento de vergonha ou medo dos pacientes em tirar dúvidas a respeito. Deve-se estimular que os profissionais, inclusive o médico, repensem a assistência no que tange este aspecto e implementem ações de cuidado que visem minimizar os fatores negativos presentes, aprimorando a qualidade de vida e, conseqüentemente, a vivência da sexualidade (VERA et al., 2017).

Ademais, considerando a figura da família inserida no processo da pessoa com estomia, percebe-se que o cuidado deve transcender o binômio paciente-profissional, a fim de envolver a família como parte essencial de um processo terapêutico compartilhado, pretendendo torná-la ativa na promoção da saúde e bem-estar de seu familiar estomizado. Assim, é primordial que o profissional forneça assistência à família considerando o contexto sociocultural no qual está inserida, oferecendo informação, apoio e orientações que possibilitem o desenvolvimento de habilidades para cuidar de maneira segura e eficaz. Em vista disso, é essencial arquitetar estratégias que integrem a família no processo de cuidado (DALMOLIN et al., 2022).

No que tange a assistência do médico ao paciente com estomia, a literatura não aborda de maneira explícita o papel desse profissional, limitando a sua participação apenas a realização do procedimento cirúrgico de construção da estomia. Por assim dizer, esse cenário reflete uma lacuna, tendo em vista que o médico também se faz importante em todo o ciclo assistencial, participando não só de um momento pontual e puramente técnico.

Conclusão

Percebeu-se que, após o procedimento cirúrgico, os pacientes experienciam sentimentos de vergonha, medo, fracasso, insegurança, invasão e sofrimento, os quais se refletem e impactam diretamente em sua vida social, profissional e amorosa, podendo culminar em isolamento, morbidade psicológica, baixa autoestima, distúrbios de autoimagem, problemas relacionados a sexualidade, entre outros. Destarte, os elementos supracitados dificultam muito a condução dos casos, tornando-os desafiadores para os profissionais e exigindo condutas cada vez mais diferenciadas, integrais e humanas.

Dessa forma e levando-se em consideração o contexto anterior, faz-se mister que mais estudos sejam realizados nesse tocante, e possam trazer a figura do médico como necessária no processo assistencial, valorizando não só os aspectos clínicos, mas, principalmente, a qualidade de vida desse paciente com estomia, o qual carrega ainda hoje muitos estigmas impostos pela sociedade.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto de Educação Médica (PIBIC-IDOMED).

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia** – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf . Acesso em: 10 out. 2023.

DALMOLIN, A., et al. A participação da família no cuidado à pessoa com estoma: percepções de profissionais de enfermagem. **Cienc Cuid Saude**. 2022;21:e62004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v21/1677-3861-ccs-21-e62004.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

FERNANDES, A.D.B.F., et al. Instruments to assess quality of life in ostomized adults: a systematic review protocol. **Online Braz J Nurs**. 2023;22 Suppl 1:e20236640. Disponível em: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6640/pdf_pt . Acesso em: 11 out. 2023.

FERNANDES, A.D.B.F., et al. Adaptação cultural da escala de adaptação à ostomia de eliminação para uso no Brasil. **Texto & Contexto Enfermagem** 2019, v. 28: e20180234. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0234> . Acesso em: 24 jan. 2024.

FREIRE, D.A., et al. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. **Reme : Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte , v. 21, e1019, 2017 . Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622017000100228&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 out. 2023.

MOHER, D., et al. **The PRISMA Group Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement**. PLoS Med. v. 6, n. 7, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.100009>. Acesso em: 11 out. 2023.

MONTEIRO, A.K.C., et al. Efeito da intervenção educativa no pós-operatório de pessoas com estomias intestinais de eliminação: revisão sistemática. **Enfermería Global**. Enero 2020, nº 57. DOI: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.19.1.368501> . Acesso em: 11 out. 2023.

MORAES, J.T., et al. Avaliação do perfil e da qualidade de vida de pessoas idosas com estomias de eliminação. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v20, e0922, 2022. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1167/525> . Acesso em: 11 out. 2023.

MORAES, J.T., et al. Avaliação do grau de deficiência e qualidade de vida de idosos com estomia. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro – 2023**; 13. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4672/3025>. Acesso em: 24 jan. 2023.

MUNDI, M.A., et al. Convivendo com estomias de eliminação: percepções e significados. São Paulo: **Rev Recien**. 2023; 13(41):800-811. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/789/823> . Acesso em: 24 jan. 2023.

NASCIMENTO, C.M.S., et al. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**. 2011 Jul/Set;20(3):557-64. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/tce/a/VfFfKw4VwrBgxxMnpJrK9XF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

OLIVEIRA, A.C.M., et al. Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(5):1345-53, maio., 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238543/32262> . Acesso em: 12 out. 2023.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Programme On Mental Health**. Genebra: OMS, 2012.

PAULA, M.A.B.; MORAES, J.T. Um consenso brasileiro para os cuidados às pessoas adultas com estomias de eliminação. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther**, 2020. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1012/383> . Acesso em: 11 out. 2023.

PEIXOTO, H.A., et al. Adaptação pós-operatória de pessoas com estomias com e sem complicação: estudo comparativo. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2021; 29:e58679. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/58679/40367> . Acesso em: 11 out. 2023.

REIS, B.L., et al. Inovação tecnológica à bolsa de colostomia: estudo quase-experimental. **Rev Gaúcha Enferm.** 2022;43(esp):e20210169. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9NVZbpPkcr5MBGwbsxGxRZv/?lang=pt> . Acesso em: 11 out. 2023.

RIBEIRO, W.A., et al. Contributos da enfermagem para o autocuidado da pessoa com estomia intestinal. **Revista Pró-univerSUS**. 2023 mai./ago.; 14 (2): 95-107. DOI: 10.21727/rpu.14i2.3452. Acesso em: 24 jan. 2024.

SABISTON, D.C., et al. **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 20 ed RIO DE JANEIRO: GEN Guanabara Koogan, 2019, 2v p.

SILVA, C.R.D.T., et al. Qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação. **Acta Paul Enferm.** 2017; 30(2):144-51. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Y344wjFr5yMrtp39R33nTnp/>. Acesso em: 12 out. 2023.

SOARES-PINTO, I.E, et al. Nursing Interventions to Promote Self-Care in a Candidate for a Bowel Elimination Os-tomy: Scoping Review. **Aquichan**. 2022;22(1):e2212. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.1.2>. Acesso em: 12 out. 2023.

VERA, S.O., et al. Sexuality of patients with bowel elimination ostomy. **J. res.: fundam. care. online** 2017. abr./jun. 9(2): 495-502. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.495-502>. Acesso em: 12 out. 2023.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

ALVES, Dailon de Araújo; CRUZ, Lorena Gomes Da; BEZERRA, Joseanny Valessa Sousa; DIAS, Pollyana Soares. Qualidade de Vida e Saúde na Realidade de Pacientes com Estomias de Eliminação. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2024, vol.18, n.70, p.96-108, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 25/01/2024; Aceito 07/02/2024; Publicado em: 29/02/2024.